

TRABALHANDO O ENSINO DAS ARTES NA EDUCAÇÃO INFANTIL

[\[ver artigo online\]](#)

SOUZA, Flavia Priscila C.V ¹

RESUMO

A intenção é apresentar uma estratégia aos professores que pretendem trabalhar na Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio atividades que trabalham as quatro linguagens artísticas (Artes Visuais, Música, Dança e Teatro), pois muitos educadores acreditam que criança deve só brincar na Educação Infantil, mas brincar (lúdico) é o meio do qual elas aprendem, então acrescentar objetivos de aprendizagens nas brincadeiras aproveitando assim a leitura de mundo que elas já possuem, torna-se necessário e a Arte é uma matéria tão importante para o desenvolvimento das crianças tanto no social quanto no moral, não só no primeiro seguimento, mas em toda Educação Básica. Para isto serão utilizados pesquisas bibliográficas dos Referencias Curriculares Nacional da Educação Infantil (RCNei), Parâmetros Curriculares de Artes (PCN de Artes), Lei de Diretrizes e Bases (LDB), Arouca (2012), Barbieri (2012), Zagonel (Org) (2013), Barbosa (2006), os referidos documentos e autores abordam as artes na Educação Básica que ajudarão a basear uma metodologia para a educação dos alunos, pois seus conhecimentos inspiram e provocam os leitores a buscarem novos conhecimentos nas artes. Sabe-se que a Arte está presente no cotidiano das escolas, mas pouco explorado, pois muitos professores utilizam as músicas, os desenhos e outras atividades para preencherem o tempo em salas de aulas. Esta pesquisa buscou fundamentos sobre a percepção dos discentes quando observam ao seu redor as cores, texturas, movimentos, sons e figuras que colaboram para o desenvolvimento social, afetivo, emocional e psicomotor deles.

Palavras-chave: Arte. Criança. Educadores. Escolas.

WORKING TEACHING THE ARTS IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION

ABSTRACT

The intention is to present an strategic to teachers who intend to work in Early Childhood Education, Elementary School and High School, activities that work with the four artistic languages (Visual Arts, Music, Dance and Theater), as many educators believe that children should only play in Early Childhood Education. , but playing (playful) is the means by which they learn, so adding learning objectives in the games, thus taking advantage of the reading of the world that they already have, becomes necessary and Art is such an important subject for the development of children as much both in the social and in the moral, not only in the first segment, but in all Basic Education. For this, bibliographic research will be used on the National Curriculum References for Early Childhood Education (RCNei), Curricular Parameters of Arts (PCN of Arts), Law of Directives and Bases (LDB), Arouca (2012), Barbieri (2012), Zagonel (Org) (2013), Barbosa (2006), these documents and authors address the arts in Basic Education that will help to base a methodology for the education of students, as their knowledge inspires and provokes readers to seek new knowledge in the arts. It is known that Art is present in the daily life of schools, but little explored, as many teachers use music, drawings and other activities to fill their time in classrooms. This research sought foundations on the students' perception when they observe the colors, textures, movements, sounds and figures around them that contribute to their social, affective, emotional and psychomotor development.

Keyword: Art. Child. Educators. Schools.

¹ Professora/ Pós-Graduada em Metodologia do Ensino de Artes pelo Centro Internacional Uninter, Serra/ ES
flavia.vasconcelos@edu.cariacica.es.gov.br



1 INTRODUÇÃO

A arte é uma flor nascida no caminho da nossa vida, e que se desenvolve para suavizá-la. Arthur Schopenhauer

Partindo do pressuposto de que na Lei de Diretrizes e bases da Educação Nacional (LDBEN), Lei Número 9.394, de 20 de dezembro de 1996 no artigo 26, parágrafo 2º que diz: “O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos”, ainda dentro do referido documento, a disciplina pode ser ofertada em outra modalidade além da presencial, conforme determina o Decreto 5.622 de 19 de dezembro de 2005 que regulamenta o Art. Nº 80 define no LDBEN o Art. 1º Para os fins deste Decreto, caracteriza-se a educação a distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos. Assim a intenção de estudar as maneiras como os professores vêm apresentando as artes na Educação Infantil se dá pelo fato de que a Arte se tornou matéria obrigatória na educação e na educação infantil não pode ser diferente, pois é lá que as crianças podem observar de maneira pedagógica todas as representações de artes que elas vivenciam em seu dia a dia, pois em todo lugar que elas olham, a arte está presente, como por exemplo nos programas de televisão que reproduzem o teatro, será que tem o mesmo benefício e os mesmos padrões dos teatros tradicionais com palcos e públicos? ou se ainda é imprescindível que as instituições de ensino incluam o teatro em suas escolas para enriquecer a educação ou se é só reforçar nas escolas aquilo de bom que os alunos viram em casa.

Nas músicas que muitas vezes não são para o público infantil, mas caem nas graças das crianças e que veem pelos meios de comunicações espalhados por todos os lugares, será que as músicas que elas escutam traz benefícios a vida delas? É possível trabalhar a música nas escolas?

Não se pode esquecer que apreciar as pinturas não é mais privilégios das camadas altas da sociedade, já que existem os grafites que são verdadeiras obras de artes espalhadas pelos muros das grandes cidades e dos bairros de periferias, revistinhas de colorir que estão com preços acessíveis e fáceis de encontrar, em panfletos de publicidades e propaganda, outdoors nos pontos estratégicos, por isso se faz necessário saber trabalhar dentro de salas de aulas esta gama de imagens que chegam nas crianças tornando-se fontes ricas de conhecimento.

Em relação à dança, a sensação é que as crianças já nascem sabendo dançar, temos que pesquisar se dançar é uma necessidade do corpo, da mente ou uma reprodução do convívio social e se os educadores estão trabalhando a dança de maneira adequada na educação básica.

O objetivo é despertar nos professores que as Artes devem ser bem apresentadas na educação, pois será a base bem construída que possibilitarão melhor apreciação, interação e comprometimento com as Artes no decorrer dos próximos anos de interação social e de estudos.

Este Trabalho, é realizado através de levantamentos bibliográficos que nortearão as melhores formas dos educadores trabalharem as artes nas escolas, já que este assunto não é mais considerado apenas atividades de lazer, mas sim uma área do conhecimento tão importante como o ensino do Português ou da Matemática, que tendem a serem mais valorizados do que o ensino da Arte.

2. TRABALHANDO O ENSINO DAS ARTES

O Teatro, as Artes Visuais, a Música e a Dança, nas escolas se definem como o Ensino das Artes.

Na Lei de diretrizes e Bases da educação Nacional, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, mantém as artes na escola, conforme o artigo 26, parágrafo 2º: “O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos” e da emenda da Lei nº 13.278/2016, que diz: “As artes visuais, a dança, a música e o teatro são as linguagens que constituirão o componente curricular de que trata o § 2o do artigo 26 das Leis de Diretrizes e Bases” (LDB). Com isso todos podem observar que não existem disciplinas prioritárias na educação brasileira, as artes nas escolas são tão valorizadas quanto às outras dos currículos educacionais e que os professores terão que desenvolver técnicas de ensino dos conteúdos das artes que estão sendo propostos por esta investigação.

2.1 O TEATRO

O teatro é o primeiro soro que o homem inventou para se proteger da doença da angústia. Jean Barrault

Teatro é uma palavra que tem sua origem do Latim Theatrum e do grego Theatron, significa "lugar para olhar", "ver ou enxergar", se perceber no mundo e perceber o outro em contato com o outro é a melhor definição de teatro. Por se tratar de relacionamento entre indivíduos é uma ótima

opção para se trabalhar nas organizações escolares. "É importante saber que os professores, mesmo sem experiência teatral, podem trazer o teatro para a sala de aula, e esta pode ser uma vivência enriquecedora e inesquecível para todos que delas participarem" (Dória pág. 80).

Então porque não trazer o teatro para as classes de aulas? O teatro mesmo e não peças imitadas pelas crianças, sendo que na maioria das peças apresentadas pelos alunos são para dias comemorativos, ou seja, para homenagear e comemorar (Dia das Mães, dos Pais, Natal etc.), mas que não tem reprodução de suas vivências, que não fazem sentidos para elas porque não foram eles que produziram que criaram, apenas cumpriram o que foi ordenado. Conforme Dória pág. 80, os professores devem se despir dos papéis que são atribuídos tradicionalmente a eles e se disporem a trabalhar como orientadores, como arte-educadores. Assim o teatro na escola não é apenas um entretenimento para os alunos e sim conteúdo que precisa da participação dos discentes, já que traz uma série de benefícios para as crianças, como a oralidade, improvisação, concentração, a perda da timidez, que sem dúvida são argumentos para acrescentar a arte cênica na turma.

O teatro tem características e especificidades que nós precisamos compreender. Trata-se de uma arte que engloba atividades de expressão, de comunicação e de reflexão. Mas, por ser uma arte, envolve sempre o prazer lúdico de construção de um imaginário (Dória, 2013, pág. 83).

O PCN de Artes pág. 57, afirma que o Teatro é por excelência a arte do homem, pois exige que ele se entregue por completo, nos seus gestos, na sua fala, nas suas necessidades de expressão.

Ainda no PCN de Artes pág. 57, diz que o teatro precisa ser fundamentado na experiência de vida dos alunos, como ideias, conhecimentos e sentimentos e que deve ter uma ordenação destes conteúdos de forma individual e grupal.

A função do teatro no ensino da arte é proporcionar aos alunos a leitura de mundo, o conhecimento de suas habilidades, do cotidiano, do cognitivo e psicomotor, melhorando assim sua imaginação além de proporcionar momentos de alegria através do lúdico. Na escola é o lugar onde as crianças descobrem o mundo, e o teatro é uma maneira de formar identidade por trabalhar a afetividade, a socialização e a criatividade.

Ao participar de atividades teatrais, o indivíduo tem a oportunidade de se desenvolver dentro de um determinado grupo social de maneira responsável, legitimando os seus direitos dentro desses contextos, estabelecendo relações entre o individual e o coletivo, aprendendo a ouvir, a acolher e a ordenar opiniões, respeitando as diferentes manifestações com a finalidade de organizar a expressão de um grupo. (PCN de artes, Pág. 57)

Uma das melhores horas para trabalhar o teatro é após expor teoricamente um assunto complexo e que precisa de fixação. Aqui vai uma sugestão para orientar este tipo de trabalho tirado do site Blog divertido:

-HISTÓRIA

A primeira necessidade do grupo é definir a história que será apresentada, é bom usar um contexto coerente com a realidade dos alunos ou histórias reais, uma crítica política principalmente da comunidade, alguma questão que esteja afligindo a turma, pode até usar uma mistura destes assuntos.

-PERSONAGENS

Após a definição da história com começo, meio e fim, vai precisar dos personagens e é óbvio que os personagens têm que coincidir com o número dos alunos. O ideal é deixar os principais para os discentes que se sente bem em público que queira fazer o papel e que sejam mais desinibidos e os papéis secundários criados em volta dos principais que geralmente são figurantes ou com poucas falas. Já quem não quiser participar poderá ficar nos bastidores, cuidando do cenário, som etc.

-NO PAPEL

Com a definição do papel e dos personagens, torna-se fundamental escolher quem vai escrever detalhadamente a história e as falas, tente incentivar um voluntário, alguém que tenha facilidade com a escrita para botar as ideias no papel.

-A PEÇA

A peça vai ter um texto que oriente a todos: atores, coreógrafos, criadores do cenário, figurinos, sonoplastas etc.

Imagine de olhos fechados tudo acontecendo realmente, pense em todos os detalhes e escreva de uma forma que todos consigam imaginar minuciosamente os detalhes, pois não bastam os diálogos, más o conjunto das falas com as caras e as expressões dos personagens.

-CÓPIAS PARA TODOS

Com a peça concluída, cada membro da trupe receberá uma cópia completa do texto.

Todos devem destacar a sua parte, use canetas marca textos ou lápis de cor, por exemplo:

-LEITURA DA PEÇA

Marque uma reunião para leitura da peça, cada ator com sua cópia na mão para ler em ordem, reproduzindo a cena.

Todos podem dar palpites, fazer observações, incluir piadas e incrementar a cena. Se for feito alguma alteração, faça novamente cópias para todos.

-ENSAIOS

Ao ensaiar a apresentação, os artistas deverão já ter domínio das suas falas, não decorar todas as letras do texto, mas sim o conteúdo, evitar diálogos visivelmente decorados e sem vidas, aproveite para experimentar as roupas, interaja com o cenário, sinta os sons do ambiente e deixe tudo sintonizado para o dia do show.

Trabalhar o Teatro com a turma implica em comprometimento profundo do professor em oferecer alternativas até mais interessantes do que está acima apresentada. Usando as palavras de Dória 2013 pág. 133 "O teatro é uma arte que mescla palavra, imagem, som, ação, luz, poesia e dramaticidade. É uma arte aberta e dinâmica, que está sendo reinventada".

Como o assunto é o Teatro, viabilizar as atividades de teatro de sua comunidade, se não existe na localidade, então por que não criar na escola uma trupe? O colégio precisa estar aberto à comunidade, é bom o bairro ter a instituição de ensino como referência, e trabalhando com a sociedade elevará mais o prestígio da escola e a moral dos alunos.

A escola deve viabilizar o acesso do aluno a literatura especializada, aos vídeos, as atividades de teatro de sua comunidade. Saber ver, apreciar, comentar e fazer juízo crítico devem ser igualmente fomentados na experiência escolar (PCN de artes, pág. 57)

2.2 ARTES VISUAIS

A pintura é poesia sem palavras! Voltaire

Já se perguntaram por que as crianças adoram riscar e pintar sempre que tem oportunidades? Seria uma tentativa de reproduzir as imagens que elas observaram em seu dia a dia? Estas questões serão abordadas e comentadas neste tópico com o intuito de valorizar as Artes Visuais.

Saber estabelecer relações entre o currículo formal e a realidade cotidiana é um dever de todos os educadores envolvidos com o processo de aprendizagem. Cabe a disciplina de artes, com suas especificidades na maneira de observar o mundo e refletir sobre ele, proporcionar um espaço voltado para descobertas tanto de criação quanto de percepções críticas e estéticas. (Arouca, 2013, Pág.11)

Por essas palavras, o professor de Artes deve considerar que seus alunos estão inseridos em um meio social, participam da cultura de sua realidade. Assim o docente deve procurar o mundo deles e fazer descobertas que proporcione possibilidades de criações artísticas, pois existem professores que fazem um planejamento de aula com limites de técnicas que resultam em atividades manuais sem abrir espaço para a reflexão usando desenhos copiados e pintados sem fundamentos ou sentido para as crianças.

Os alunos já conhecem as artes nas mais diversas formas, apenas não percebem isso, o contato com as imagens nem sempre é internalizado, com base em Arouca, 2013, pág. 64, Os grafites estão espalhados por quase todas as cidades, geralmente estão em muros nos caminhos das crianças e é uma arte que se originou nos protestos em muros de Paris nos anos de 1960, mas ficaram popularizadas nas paredes de Nova York e neste estilo existe um universo de obras artísticas, existem outras expressões artísticas expostas nas cidades com valores históricos semelhantes, basta os professores pesquisar para acrescentar em suas aulas.

Propor uma aula passeio que é um conceito de Freinet, mas pode ser aproveitado com o intuito de observar e fazer observar estas gravuras bem colorida com imagens interessantes e inspiradoras, desenhadas nos muros e paredes do bairro, neste planejamento o educador também pode aproveitar para colher o maior número de informações artísticas que a comunidade lhes oferecer, mas o caminho deve ser de roteiros bem definidos em planos de aulas.

Entre o homem e a natureza, colocam-se símbolos, linguagens. A linguagem é a significação que damos a existência, é o caminho que a criança inventa para se colocar. Isso é a constituição da linguagem como a criança constrói esse caminho. Por meio da linguagem, a criança vai criando seu território expressivo e de ação, vivendo sua experiência estética. (Barbieri, 2013, pág. 37).

De acordo com Barbieri 2013, pág. 37, todos têm experiências estéticas desde que nascem, pois elas se relacionam com a estrutura que se transforma, se constrói tanto no pensamento como na percepção do indivíduo, nos sons, nas texturas, nas imagens estão construídos através das experiências estéticas. Então fica fácil perceber que tudo que somos tem relação com a estética.

No site da infoescola, tem um artigo sobre estética e a defini como "uma especialidade filosófica que visa investigar a essência da beleza e as bases da arte. Ela procura compreender as emoções, ideias e juízos que são despertados ao observar uma obra de arte".

Então se as crianças experimentam texturas, olham imagens, interagem com uma obra, provavelmente internalizará e passará a observar melhor a arte e com a ajuda do professor, poderão criar suas próprias artes, conseqüentemente o docente ganhará a atenção da turma, pois ambos trabalharão ludicamente.

De acordo com Barbosa, 2009, pág. 37, "Este mundo cotidiano está cada vez mais sendo dominado pela imagem. Há uma pesquisa na França mostrando que 82% da nossa aprendizagem formam-se através da imagem e 55% desta aprendizagem é feita inconscientemente". O aprendizado é constante e o professor precisa coordenar este conhecimento para que os discentes rendam mais nas aulas de artes, renderem nesta disciplina é importante, para isto reflita sobre a seguinte citação:

As Artes Visuais expressam, comunicam e atribuem sentido a sensações, sentimentos, pensamentos e realidades por meio da organização de linhas, formas, pontos, tanto bidimensional como tridimensional, além de volume, espaço, cor e luz na pintura, no desenho, na escultura, na gravura, na arquitetura, nos brinquedos, bordados, entalhes etc. O movimento, o equilíbrio, o ritmo, a harmonia, o contraste, a continuidade, a proximidade e a semelhança são atributos da criação artística. A integração entre os aspectos sensíveis, afetivos, intuitivos, estéticos e cognitivos, assim como a promoção de interação e comunicação social, conferem caráter significativo às artes visuais. (RCNEI, vol. 3 págs. 84).

Assim está confirmada a grandeza do ensino de Artes Visuais na escola, é trabalhado o psicológico, a psicomotricidade e a socialização das crianças.

O professor precisa ter consciência que para trabalhar essa modalidade da Arte ele tem que estar preparado, não é apenas passeando, colocando crianças para pintar, expondo livros coloridos sem antes estar apto a essa realização. Com as palavras de Barbieri, 2013 pág. 146, "Se o professor quer trabalhar com artes com seus alunos, ele precisa trabalhar primeiramente, com ele mesmo".

Mas como o professor trabalha artes consigo mesmo? Seria pintando, desenhando ou modelando massas? Para esta pergunta a resposta é simples, primeiramente ele deve se interessar pela arte, passar a conhecer e apreciar, procurar nele mesmo o significado das realizações artísticas, dominando a arte ele provavelmente contagiará a classe de aula, o segundo passo é criar métodos de ensino de Artes Visuais, se envolvendo com amor nas elaborações de

projetos educacionais. O RCNEI vol. 3, pág. 108, propõe duas possibilidades de organizações, são as Atividades Permanente e a Sequência de Atividade que serão detalhadas a seguir:

-Atividade Permanente: é situação que visa uma rotina diária ou semanal, em ateliês, ambientes que ofereçam atividades simultâneas, como desenhar, pintar, modelar e fazer construções de colagens, onde os discentes escolham o que querem fazer sob orientação do professor. é importante que não se esgotem as oportunidades de criação sem interferência do educador em outras ocasiões.

-Sequência de Atividades, é uma série de tarefas planejadas e orientadas promovendo aprendizagens específicas e definidas, são trabalhos construídos passo a passo com várias etapas. Se valendo da ideia de Oliveira, 2008 pág. 128, ao utilizar o conceito de zona proximal de Vygotsky, o professor utilizará para ensinar o que a criança já sabe visando àquilo que ele pode fazer com assistência.

Enfim, as crianças só saberão admirar as artes, se expressar pela arte e perceber a arte ao seu redor se elas vivenciarem de maneira significativa as Artes Visuais e será um conhecimento importante para a vida, já que as imagens estão para serem interpretadas (leitura de imagens) por todos os lugares.

2.3 MÚSICA

Sem a música a vida seria um erro. Friedrich Nietzsche

Sons harmoniosos acalmam, alegam, instruem, traz saudades, traz coragens, enfim qual seria a utilidade da música na vida das pessoas, muita, por isto é um assunto rico e interessante para todos, principalmente para os professores de Artes, pois:

A música é a linguagem que se traduz em formas sonoras capazes de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio da organização e relacionamento expressivo entre o som e o silêncio. A música está presente em todas as culturas, nas mais diversas situações: Festas e comemorações, rituais religiosos, manifestações cívicas, políticas etc. Faz parte da educação desde há muito tempo, sendo que, já na Grécia antiga, era considerada como fundamental para formação dos futuros cidadãos, ao lado da Matemática e da Filosofia. (RCNEI vol. 3 págs. 15)

Assim, percebemos que as crianças certamente terão contato com a música no seu convívio social, fato positivo para os professores que poderão aproveitar para investigar quais são as preferências musicais de seus alunos.

Os educadores em muitos casos não fazem levantamentos juntos aos discentes para apresentar trabalhos musicais adequados, citando o RCNEI vol. 3 págs. 47, "A música no contexto da Educação Infantil vem, ao longo de sua história, atendendo a vários objetivos, alguns alheios a questões próprias dessa linguagem".

Os professores da Educação Infantil criaram o hábito de usarem músicas na rotina da escola para desenvolver nas crianças atitudes mecânicas em seus hábitos e comportamentos, como por exemplo, os docentes cantam músicas infantis para induzi-los a seguirem para o refeitório na hora das refeições, na hora das historinhas, na necessidade da memorização de conteúdos etc. que não passam de imitações mecânicas e estereotipadas.

Por isto que a Música em creches e pré-escolas precisa ser mais trabalhada, mais estudada pelos professores e deixar de ser apenas para ritmar a rotina das crianças, ela precisa ser mais profunda nas vidas dos alunos. Olhando por este lado os educadores devem questionar sobre qual seria a verdadeira utilidade da música na Educação Infantil, para responder esta questão a citação a seguir é um forte argumento.

O trabalho com música deve considerar, portanto, que ela é um meio de expressão e forma de conhecimento acessível aos bebês e crianças, inclusive aqueles que apresentam necessidades especiais. A linguagem musical é excelente meio para o desenvolvimento da expressão, do equilíbrio, da autoestima e autoconhecimento, além de poderoso meio de integração social. (RCNEI, vol3 pág. 49).

De acordo com Zagonel, 2013, pág. 34, com os métodos ativos a educação musical passa a ser considerado a participação dos alunos e que é importante o ensino coletivo da música desde a primeira infância, afirmando que é necessário dar ênfase à ação e a prática mais do que ao ensino da teoria musical. Para melhor explicar, o método ativo tem relação com a motivação e é nisso que os professores podem trabalhar, as aulas teóricas tendem a serem maçantes e cansativas e nas aulas de músicas tem que haver empolgação, alegria, desejo de fazer músicas, tem que retirar das almas das crianças o amor pelas melodias, pois este prazer já está lá dentro deles, as crianças escutam cantorias ainda no ventre, dormem após nascerem ouvindo as cantigas de ninarem, nas músicas infantis em festas de aniversário etc. Então como dizer que existe alguém que não goste de músicas? É praticamente uma língua materna, que os remete a lembranças, que os envolvem em sentimentos.

Uma vez partindo do que as crianças têm dentro de si, bem como do que elas podem trazer como colaboração para as aulas, é possível fazermos um trabalho

verdadeiramente criativo e real. Como professores, devemos saber ouvir o que os alunos têm a contar de suas vidas, para que se encontrem e se descubra como pessoas. Com base nessa contribuição podemos transformar essas histórias em músicas, chegando a elaborar partituras para representá-las (Zagonel 1999, 2013, pág. 45).

Tomando como base o RCNEI vol. 3, pág. 57, improvisar é uma das formas de fazer música e que é preciso utilizar alguns critérios pré-definidos e em concomitâncias com a faixa etária de cada criança, os discentes têm as particularidades de sua idade, por isto que o professor precisa ficar atento e propor atividades inerentes a seus alunos. Improvisar não é dar aulas sem planejamento, o educador precisa ter um plano de aula bem definido, propondo aos seus alunos construir seus próprios instrumentos, motivá-los a inventar equipamentos musicais, enfim, utilizar a reciclagem. Este sentido de improvisar é deixar de comprar instrumentos musicais tradicionais como, flautas doces, violões, teclados entre outros e turbinar a imaginação dos alunos.

As improvisações situam-se entre as composições e as interpretações. São momentos de composição coincidindo com momentos de interpretação. Na aprendizagem, as atividades de improvisação devem ocorrer em proposta bem estruturada para que a liberdade de criação possa ser alcançada pela consciência dos limites. (PCN de Artes, pág. 53).

Os professores precisam olhar a improvisação com bons olhos, já que precisarão desta artimanha, a princípio para explorar a criatividade dos seus alunos. Com base no PCN de Artes, pág. 54, os alunos precisam improvisar e fazer composições que valorizem suas culturas. Já os professores para ensinar música terão que ter criatividade e improvisação para em muitas vezes ajudar as crianças a construir seus próprios instrumentos, além do espaço livre de mesas e cadeiras que possibilitam que todos se movimentem, cantem e batuem seus instrumentos musicais.

Muitos professores encontram dificuldades por não terem formação específica em música, mas não podem desanimar, pois as aulas precisam ser ministradas por exigência da Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996.

Por fim, peço aos educadores para se apoiarem no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, volume 3, que tem ótimas orientações sobre o assunto para que e interessar em apresentar a Música de maneira adequada para crianças de 0 a 6 anos.

Para concluir, fica uma dica de um instrumento musical artesanal retirada do site educa.me, com o título de “Música: os copos musicais”: pegue 7 (sete) copos e alinhe em uma mesa, coloque neles quantidades diferentes de água, colocar um corante para agradar as crianças é opcional, encha

o primeiro um dedo abaixo da borda e nos demais copos vá colocando menos em cada um deles, para bater e produzir sons use uma colher.

Assim de acordo com Zagonel, 1999, 2013, pág. 47, quem aprende música através da criação, desenvolve as qualidades musicais e trabalha principalmente o ouvido, a audição de parâmetros e a organização de sons e que a melhor maneira de compreender a música é a produzindo.

2.4 DANÇA

A dança é a linguagem escondida da alma. Martha Graham

Tomando como base as palavras de Onuki, 2013, pág. 151, que todos saibam de que antes de falar, esta linguagem usada atualmente, seu idioma para ser mais direto, o homem usava outro tipo de linguagem, a gestual, que também não era a Linguagem Brasileira de Sinais (Libras), era sim uma comunicação primitiva conhecida atualmente como linguagem gestual, com códigos nos gestos repletos de ritmos. Através de gestos e movimentos do corpo ritmados que ocorreram as primeiras formas de comunicação.

Observe uma criança, os movimentos naturais são para experimentarem o próprio corpo, para conhecerem seus limites, suas utilidades e principalmente para construírem sua autonomia. A citação do PCN de Artes, pág. 49 confirma esta ideia: “Toda ação humana envolve a atividade corporal. A criança é um ser em constante mobilidade e utiliza-se dela para buscar conhecimento de si mesma e daquilo que a rodeia, relacionando-se com objetos e pessoas”. Sabendo que o movimento ritmado, necessário para o desenvolvimento das pessoas, principalmente no afetivo, fica óbvio imaginar qual seria um dos melhores lugares para trabalhar estas manifestações corporais, conhecida como a arte da dança, nas escolas é lógico!

Para o PCN de Artes, pág. 49, trabalhar a dança nas escolas desenvolve nos alunos (principalmente nas crianças) uma compreensão da sua capacidade de movimentos corporal e que sabendo como seu corpo funciona saberá usá-lo para se expressar com inteligência, autonomia, responsabilidade e sensibilidade.

Se para os homens primitivos se expressar através do corpo era necessário, hoje não é diferente, as pessoas ainda se expressam e mais do que nunca se comunicam e a ferramenta por excelência é o corpo humano.

Para quem não compreendeu a estonteante função da dança na humanidade, imagine que ela atravessou milênios se incorporando em cada valor cultural, como dançar para alegrar os

Deuses em atos religiosos para obterem uma boa caçada, a donzela que dança perfeitamente para garantir seu casamento como é o caso na Índia etc.

A pessoa que gosta de dançar, geralmente possuem uma autoestima e é mais preparado emocionalmente. Para uma melhor assimilação, observe a citação a seguir:

Defendemos que dançar implica conhecer, reconhecer e entender o próprio corpo, seus limites e suas possibilidades, articular ideias, compreender saberes trans e interdisciplinares, promovendo novas percepções e soluções diversas. É o corpo em movimento, em plena harmonia com o espaço e o ritmo vital. É a necessidade inata do homem de manifestar, através do movimento, um estado emocional. (Onuki, 2013, pág. 201).

Para ensinar dança nas escolas o professor precisa despertar o interesse dos alunos por este assunto, principalmente dos meninos que tendem a ser mais resistentes, também é importante levar em consideração os conhecimentos prévios de seus alunos e é imprescindível que a turma participe que todos os alunos cooperem.

No site da nova escola, dia 01 de setembro de 2016, existe um artigo com o título “Dança na escola: uma educação pra lá de física”, que relata a experiência de uma professora discrimina a sua forma de trabalhar a dança, ela diz que diversas turmas já contaram de forma coreógrafa histórias do cientista Albert Sabin (1906-1993), entre outros nomes célebres e que seus alunos reproduzem com o corpo até telas como a famosa tela Guernica, de Pablo Picasso (1881-1973).

Ainda usando o artigo do site da nova escola, com a pretensão de lançar um desafio para os professores. Vocês educadores, tentem ser mais criativos e mais inovadores que a professora Marly, que após fazer uma visita no museu do Kremlin, de Moscou, que ficou em cartaz entre abril e junho de 2016 no Museu de Artes Brasileira, em São Paulo, desafiou seus alunos do 7º ao 9º ano a montarem um pagode dançado contando a história das obras que eles viram no referido museu.

Para finalizar é bom deixar bem claro que as aulas de dança precisam respeitar a faixa etária das crianças e que elas precisam estar motivadas.

2.5 A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

De acordo com o Ministério da Educação: A Educação a distância é a modalidade educacional na qual alunos e professores estão separados, física ou temporalmente e, por isso, faz-

se necessária a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação. Essa modalidade é regulada por uma legislação específica e pode ser implantada na educação básica (educação de jovens e adultos, educação profissional técnica de nível médio) e na educação superior.

Os educadores que desejam trabalhar remotamente as artes, precisam buscar aperfeiçoamento para criarem habilidades tecnológicas ou a linguagem audiovisual por ser um fator preponderante sem sinal de dúvida.

A concepção de estratégias adequadas de utilização dos materiais e tecnologias de aprendizagem a distância, que são tão ou mais importantes que os próprios materiais é fundamental para o acesso de uma ação educacional a distância. Estas estratégias devem ser parte integrante dos materiais, tendo como objetivo promover, orientar e facilitar a aprendizagem autônoma. (BELLONI, 2006, p. 103).

Em tempos modernos, a busca pelo conhecimento sobre as tecnologias principalmente sobre mídias, tornou-se básico referindo-se a Educação. Um Educador que não conhece a linguagem dos alunos, que se apresenta diante deles defasado e retrógrado provavelmente não alcançará respeito nem admiração, situação que o profissional não merece passar, por isso a busca incessante pela atualização, apresentando estratégias de ensino inovadoras e fazer cursos mesmo que os simples oferecidos pela Internet, é o mínimo que a sociedade espera de seus docentes.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Primeiramente recorri à orientação da Mestra Rita de Cássia Oliveira Pereira da Costa, Professora de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico Federal, lotada na Escola de Aprendizagem de Marinheiros do Espírito Santo, passei para ela algumas experiências que tive em sala de aula como professora de educação infantil, principalmente nos trabalhos de artes, mas chegamos à conclusão que por eu estar licenciada para acompanhar cônjuge e a 600 km de distância da escola onde eu lecionava para buscar registros e autorizações, ficou evidente que seria melhor optar por levantamentos bibliográficos, para isso recorri a algumas bibliotecas, mas estas ofereceram pouco suporte nesta área do tema Trabalhando o ensino das Artes, uma das maiores dificuldades foi encontrar o material para escrever sobre dança e teatro, então para enriquecer a pesquisa busquei assuntos da internet, que sem sinal de dúvidas foi muito proveitoso.

Usei meus conhecimentos de docente para selecionar os melhores livros e artigos do meio virtual, com a intenção de promover um trabalho que possa acrescentar aos demais professores e estudantes em educação, a partir das dificuldades que encontrei no ofício da educação.

Os métodos de trabalho a ser utilizados pelos professores serão amplos, mas o que eles compartilharão será a percepção de que a arte não é apenas para os que tenham dons para este fim e sim que é um ofício a ser trabalhado em torno das dificuldades que o docente encontrar em sua trajetória.

É de senso comum o entendimento de que as pessoas capazes de se expressar nessa ou naquela linguagem são portadoras de um dom. A palavra dom está relacionada a Deus, a uma graça divina, algo que nos é dado sem que, para tanto, tenhamos de despender qualquer tipo de esforço. Quem é artista, quem trabalha com artes sabe – ou deveria saber – que esse não é um ofício fácil e que, para se alcançar os resultados almejados, investimos tempo, dinheiro e muito suor nas buscas, nos estudos e na materialização de nossas ideias. (Diaz, 2013, pág. 280).

Ao concluir esse estudo sobre o ensino das artes, ficou visível a importância deste conteúdo na Educação Básica. Foi observado que os professores repetem (reproduzem) uma didática ultrapassada para ensinar artes nas escolas.

É verdade que em cada nível de escolaridade existe uma particularidade para se ensinar. Na Educação Infantil a maneira do professor se comportar e se dirigir aos alunos serão diferentes da forma que o educador do Ensino Médio, mas a utilidade das Artes na vida dos discentes terão os mesmos impactos benéficos e as vantagens estarão presentes em toda a educação básica, assim a Arte deve estar sempre presente nas salas de aulas, pois propicia nos alunos o desenvolvimento psicológico, psicomotor e social dos estudantes.

Para os docentes que trabalham o ensino das artes de maneira arcaica, sem comprometimento ou sem consciência do que estão inserindo nas escolas, tomem noção de que estão prejudicando seus alunos, já que eles precisam receber este conteúdo com qualidade para utilizarem esses conhecimentos em suas vidas.

A Arte está inserida na realidade de todos e se apresenta de muitas maneiras que vai desde imagens com informações até expressões do cotidiano como música que apoia as pessoas para enfrentar seus dilemas intrapessoais. Assim é latente a necessidade dos educadores de se atualizarem, de buscarem novas técnicas, para trabalharem o ensino das artes em sua íntegra para proporcionar nos educandos todos os benefícios.

REFERÊNCIAS

AROUCA, Carlos Augusto Cabral. **Arte na Escola: Como Estimular um Olhar Curioso e**

Investigativo nos Alunos dos Anos Finais do Ensino Fundamental. 1. ed. São Paulo: Anzol, 2012.

BARBIERI, Stela. **Interações: onde está a arte na infância?** 1. ed. São Paulo: Blucher, 2012.

BARBOSA, Maria Carmem Silveira. **Por amor e por força: rotinas na educação infantil.** 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BELLONI, M. L. **Educação a Distância.** 4. ed. Campinas: Autores Associados, 2006.

Blog divertido. Disponível em www.blogdivertido.blogspot.com.br. Acesso em 22 ago. 2016.

Dança na escola: uma educação pra lá de física. Disponível em www.novaescola.org.br. Acesso em 30 ago. 2016.

DIAS, Marília/DÓRIA, Lilian Freury/ONUKE, Giseli/ZAGONEL, Bernadete (Org.). **Metodologia do Ensino de Artes.** 1. ed. Curitiba: InterSaberes, 2013.

SANTANA, Ana Lúcia. Estética. Disponível em www.infoescola.com/artes/estetica. Acesso em 26 ago. 2016.

Música: Os corpos musicais. Disponível em www.naescola.eduqa.me/atividades/musica-os-corpos-musicais. Acesso em 22 ago. 2016

Dança na escola: uma educação pra lá de física. Disponível em www.novaescola.org.br/conteudo/199/danca-escola-educacao-pra-la-fisicaNova. Acesso em 23 ago. 2016.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação Infantil: fundamentos e métodos.** 4. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

Parâmetros Curriculares Nacionais Artes (PCN Artes), Brasília: MEC/SEF, .1997.

Referencias Curriculares Nacional da Educação Infantil (RCNei), Vol. 3. Brasília: MEC/SEF.1998.

SANTANA, Ana Lúcia. Estética. Disponível em www.infoescola.com/artes/estetica Acesso em 26 ago. 2016